Cenas Educacionais

Dossiê Temático
DIDÁTICA EM QUESTÃO

e-ISSN: 2595-4881

DIDÁTICA EM QUESTÃO

DIDACTICS IN QUESTION

DIDÁCTICA EN CUESTIÓN

Willian Lazaretti da Conceição [1]

Luiz Sanches Neto [2]

Inicialmente, precisamos dizer que a nossa colaboração no processo permanente e dialógico de nos tornarmos professores é muito mais ampla do que a concretizada neste importante dossiê. Nossa trajetória formativa juntos, como organizadores desta edição – Willian Lazaretti da Conceição e Luiz Sanches Neto – e como professores-pesquisadores, tem mais de quinze anos. Ao longo desse período enfrentamos diversos desafios no campo da Didática. O nosso propósito neste dossiê é problematizar "**Didática em questão**" porque o termo Didática tem sido veementemente debatido na academia, sobretudo nos cursos de formação de professorəs onde se constitui disciplina obrigatória nos currículos, que tem como objetivo promover espaços de debate sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Considerando a multiplicidade de contextos existentes, nesta publicação buscamos contribuições que tratem pedagogicamente do processo educacional respeitando a diversidade de contextos formativos – educação básica, grupos considerados como minorias (quilombola, população ribeirinha, prisional, sem-terra, escola

[1] Pós-doutorando e Doutor pela Universidade Nova de Lisboa. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor na Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Justiça Social.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8143-6524
Contato: lazaretti@ufpa.br
2 Doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor na Universidade Federal do Ceará e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisador no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9143-8048
Contato: luizitosanches@yahoo.com

com elevado número de jovens imigrantes etc), ensino técnico, graduação, pós-graduação – atravessados por diferentes marcadores sociais da diferença. Assim, neste dossiê, temos contribuições de autorəs de todas as regiões do país, além de uma contribuição internacional.

No primeiro artigo, "**Ensino da educação física entre muros e grades: narrativas (auto)biográficas e reflexões compartilhadas**", temos uma colaboração entre autorəs que trabalham no Mato Grosso, no Pará e no Rio Grande do Sul. Karine de Almeida Müller, Ueliton Peres de Oliveira e Willian Lazaretti da Conceição analisam as narrativas (auto)biográficas de uma professora e dois professores de educação física e suas respectivas experiências com o ensino da educação física e na gestão no contexto situado da socioeducação, especificamente na medida socioeducativa de internação em três instituições responsáveis pela execução da medida socioeducativa de internação em diferentes estados. As narrativas (auto)biográficas, enquanto método, permitiram que cada docente narrasse livremente a sua trajetória a fim de identificar as dinâmicas da ação docente nesse espaço peculiar de educação formal, respeitando as especificidades de cada região. Como resultados, foi possível identificar que não há uma didática específica para este contexto, ou seja, não há que se pensar num currículo diferenciado, mas sim, em formação inicial e continuada que contemplem as legislações específicas, bem como, estudos de caso e a criação de fóruns que discutam efetivamente o que é educação em direitos humanos em busca da justiça social.

O segundo artigo também problematiza o ensino da educação física, mas no contexto da formação de professorəs no Ceará. Əs autorəs Luciana Venâncio, Brena Dias Bruno, Iury Crislano de Castro Silva, Breno José Mascarenhas Sá de Flor, Yasmin Gonçalves e Luiz Sanches Neto propõem "**Temas e desafios (auto)formativos para professorəs de educação física à luz da didática e da justiça social**". Para əs autorəs há pertinência da didática aos saberes específicos de cada área, correspondendo à noção de didática dos conteúdos específicos (*Fachdidaktik*). O objetivo do artigo é analisar os desafios formativos sobre a temática relacionada à didática e justiça social durante a formação inicial em educação física. Əs autorəs investigaram qualitativamente o contexto situado do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Ceará. A disciplina "Didática e

educação física" consta na matriz curricular como obrigatória no curso, nos períodos diurno e noturno. O planejamento da disciplina foi relacionado à justiça social, com participação efetiva dəs estudantes e monitorəs do programa de iniciação à docência. Os principais temas apontados foram: (in)equidade; racismo; criticidade, reflexão e empoderamento; proeminência do lugar de fala e da escuta sensível como saberes necessários à docência.

Permanecendo no contexto do Ceará, contamos com a contribuição de Bernadete de Souza Porto em dois artigos. No primeiro "**Por uma didática crítica e lúdica**", a autora analisa a ludicidade na formação inicial de pedagogəs, descrevendo-a em importância para a intersecção necessária dos elementos do ensino, dos saberes docentes e ainda, como possibilidade de provimento do pensamento sobre os dilemas da prática, já que permite a expressão da tensão da relação conteúdo e forma e o estreitamento da relação teoria e prática, expondo temas essenciais à compreensão da didática e da formação de professorəs. A busca de uma síntese da formação inicial de professorəs, da apropriação da concepção crítica de educação e do papel da criatividade lúdica nesse processo constitui a busca presente no artigo. O objetivo da análise diz respeito, então, à introdução da ludicidade como elemento formador də pedagogə, analisando sua seriedade na apropriação da teoria pedagógica e na constituição dos saberes e do conhecimento pedagógico.

No segundo artigo de Bernadete, em coautoria com Maria de Lourdes Tavares Magalhães, "**A racionalidade pedagógica e os saberes sobre o ensino: um estudo sobre a epistemologia da prática docente**", o foco revela que o trabalho də educadorə é um espaço criativo de produção dos saberes sobre a docência. O estudo apresentado pelas autoras tem como objetivo geral compreender a epistemologia da prática docente e como objetivos específicos: apreender o conceito de racionalidade pedagógica; analisar como esta racionalidade serve de fundamento para a constituição dos saberes pedagógicos; apreender o conceito de saber pedagógico; e analisar como estes saberes são constituídos peləs professorəs. A metodologia é qualitativa e baseada na análise de conteúdo dos dados provenientes da pesquisa bibliográfica. Os objetivos guiaram as autoras no entendimento de que a epistemologia da prática é um estudo sistemático acerca dos

saberes que əs professorəs produzem no cotidiano de suas práticas em confronto com as teorias. A constituição desses saberes peləs professorəs se realiza mediante o confronto entre as teorias da educação, que são conhecimentos científicos sistematizados peləs estudiosəs da área e as práticas pedagógicas.

No quarto artigo sobre o contexto cearense, "**Aprendizagens didáticas pela alteridade: experiência autoformadora na supervisão no PIBID educação física do IFCE**", Samara Moura Barreto de Abreu e Silvia Maria Nóbrega-Therrien centram sua atenção no modo que əs sujeitəs-autorəs – implicadəs na supervisão do PIBID em educação física do IFCE, no *campus* Canindé – narram e significam as aprendizagens didáticas pela alteridade como processo de autoformação docente. O objetivo é analisar as aprendizagens didáticas pela alteridade na experiência autoformadora na supervisão do PIBID. As autoras compõem uma itinerância de etnopesquisa-formação, que compreendem em uma perspectiva dialógica e colaborativa, situada ao objeto de formação e implicada nos processos heurísticos-formativos. Três professorəs-supervisorəs são tomados como sujeitəs-autorəs que tiveram um espaço-tempo de 18 meses (agosto de 2018 a fevereiro de 2020) implicados na supervisão do PIBID junto ao subprojeto de educação física. As autoras verificaram as expressões subjetivas em conformação de alteridade, manifestadas pelas aprendizagens didáticas/instrumentais, e alcançaram um lugar de consciência política e crítica que reconhece a alteridade como dimensão estésica e estética do processo de aprendizagem didática em educação física. Assim, há nexos com a transformação social, como caminho de significação humana, existencial e em tessitura colaborativa, como dimensão autoformadora.

No sexto artigo do dossiê, Nara Lidiana Silva Dias Carlos, Ilane Ferreira Cavalcante e Olivia Morais de Medeiros Neta investigam os "**Currículos de habilitações do ensino de 2° grau no estado do Rio Grande do Norte entre 1971 a 1996**". Para as autoras, o currículo, como qualquer outra produção humana, não é neutro e tem identidade própria ao mesmo tempo em que caracteriza a educação de uma determinada época. Nessa perspectiva, o artigo faz uma apreciação de três currículos das habilitações técnicas em contabilidade, auxiliar de escritório e magistério do ensino de 2º grau. Essas habilitações escolhidas estavam presentes nas quatro mesorregiões do Rio Grande do Norte e obtiveram altos

índices de oferta entre os anos de 1971 e 1996. Trata-se de um estudo baseado em revisão bibliográfica e análise documental a partir de fontes na Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. O objetivo é analisar a relação dessas fontes com as teorias tecnicistas dos currículos da época, com o intuito de compreender qual a vinculação da educação com interesses mercadológicos. Os resultados indicam que o currículo tinha sua identidade própria se relacionando aos ideais da produção capitalista, o que implica pronunciar que as necessidades mercadológicas eram mais importantes que as dəs sujeitəs.

No sétimo artigo, situado no sudoeste da Bahia, a ênfase está nos "**Sentidos de professoras sobre a prática pedagógica no primeiro ano do ensino fundamental: uma abordagem fenomenológica**". Tamara Ribeiro Lima e Nilma Margarida de Castro Crusoé ressaltam discussões sobre a prática pedagógica nos anos iniciais e analisam os sentidos atribuídos à prática pedagógica pelas professoras do 1º ano do ensino fundamental. A base metodológica está fundamentada na fenomenologia com o pressuposto de que a prática pedagógica é atravessada por sentidos que nascem da relação entre əs entrevistadəs e o mundo e que guiam a ação pedagógica dəs professorəs na escola. A investigação foi realizada no município de Vitória da Conquista, sendo utilizada entrevista semiestruturada com professoras que trabalham no 1º ano do ensino fundamental e análise de conteúdo dos dados. Os sentidos sobre a prática pedagógica expressam uma preocupação quanto ao ensino e a aprendizagem. O ato de ensinar se propõe a superar as dificuldades de aprendizagem com base na troca de experiências concretizada por meio de parceria entre professoras, equipe pedagógica, família e estudantes. A conclusão é que a relação com ə outrə – estruturada por meio das experiências que se consolidam significativamente no mundo da vida da escola – torna-se elemento importante para o saber/fazer das professoras.

O oitavo artigo é uma colaboração entre autoras do Piauí e do Mato Grosso sobre "**Paulo Freire e os direitos humanos: por um diálogo efetivo**". Cloris Violeta Alves Lopes e Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda buscam refletir e ampliar os debates sobre as contribuições epistemológicas de Paulo Freire, que se aproximam das concepções voltadas às garantias dos direitos humanos. A partir das reflexões do educador, as autoras analisam a contribuição da educação em direitos humanos na formação humana e para o exercício

da cidadania de forma crítica e significativa. Para a sustentação e ampliação das concepções apontadas, além das normativas legais, agregam outros aportes teóricos a Freire. Assim, além de uma percepção teórica e metodológica, a educação em direitos humanos é vista como um movimento que visa contribuir com a cidadania, promovendo a aproximação e o diálogo entre a educação e direitos humanos, como direito e garantia inerentes a todəs.

O nono artigo está situado no Espírito Santo, problematizando a "**Periferia, poder e cultura: praticando o currículo cultural e a interdisciplinaridade na educação básica**". Galdino Rodrigues de Sousa, Wilson Alviano Júnior e Ricardo Ducatti Colpas realizam uma pesquisa-ação que objetiva problematizar como a inter-relação de práticas pedagógicas contribuiu para a promoção de uma educação democrática a partir do reconhecimento das vozes, da gestualidade e das brincadeiras de uma cultura subjugada. Os autores relacionam os estudos culturais e a interdisciplinaridade em busca de renovações nos afazeres pedagógicos. Adotam a valorização das práticas culturais dəs alunəs como fio condutor da proposta, mais especificamente o jogo de "bater cartinhas" ou "bafo" em uma escola estadual localizada na periferia do Espírito Santo. Evitando qualquer resposta definitiva, os autores percebem maior valorização do trabalho desenvolvido de forma coletiva e em diálogo com o repertório da cultura (corporal) dəs alunəs. Əs estudantes, envolvidəs na atividade pedagógica, perceberam-se como produtorəs de cultura e de novos significados, sujeitəs que possuem e disseminam conhecimento e cultura. Ainda que algumas etapas do processo não tenham caminhado conforme esperado, esse objetivo central – fundamental no currículo cultural – foi atingido e o trabalho dəs professorəs foi potencializado pelo agir interdisciplinar.

O décimo artigo investiga "**A didática e a ancestralidade: a congada como uma prática social**", sob a forma de um ensaio reflexivo a partir do contexto de Minas Gerais. Tatiane Pereira de Souza questiona: O que faz a congada também ser considerada como prática social? Buscando responder essa indagação, o ensaio apresenta compreensões da educação em diálogo com a filosofia da libertação, para compreender a congada como uma prática social que elabora e produz processos educativos próprios da participação e do compromisso com o percurso histórico dəs sujeitəs que, ao pronunciarem o mundo,

vão se (re)fazendo, libertando-se e anunciando a transformação da realidade para si e para əs outrəs.

O contexto de uma escola em Campinas-SP é investigado no undécimo artigo, a partir de "**Um relato de experiência sobre o estágio supervisionado na educação de jovens e adultos: e a didática com isso?**" Ana Carolina Reis Pereira relata a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado realizado na educação de jovens e adultəs, nos terceiros anos do ensino médio noturno em uma escola pública, durante os meses de fevereiro e março de 2018. Com o objetivo de inventariar a prática pedagógica no cotidiano das aulas, a autora problematiza aspectos da relação de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultəs com base na leitura de referências da área, em observações e nas entrevistas realizadas com a docente. A experiência de estágio proporcionou, através das vivências e discussões acerca do ensinar e aprender, momentos importantes para compreender como trabalhar com jovens e adultəs, enriquecendo a formação docente na perspectiva crítica e emancipatória.

No duodécimo artigo, "**O ensino de história e cultura afro-brasileira na concepção de docentes de duas escolas da rede estadual de São Paulo**" é investigado por Luciano Nascimento Corsino. O artigo tem como objetivo discutir a percepção sobre a implementação do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na concepção de docentes de duas escolas da rede pública estadual. Como fundamentação teórica, foi considerada a sociologia da educação, com ênfase nos estudos antirracistas. A metodologia de pesquisa etnográfica foi responsável por direcionar o levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas durante o período letivo de 2015. Os resultados indicam que, apesar da lei ter sido publicada no ano de 2003, a maioria dəs docentes desconhecem seu conteúdo ou quando o conhecem não compreendem a profundidade e importância de sua implementação. Alguns elementos – como péssimas condições de trabalho, falta de formação continuada e desinteresse pelo tema – podem dificultar a implementação de uma educação antirracista, que seja capaz de oferecer um processo de aprendizagem baseado em um novo paradigma, que considera a matriz afro-brasileira como componente fundante na formação do Brasil como país.

O tredécimo artigo contextualiza a "**Formação didático-pedagógica na educação superior: das exigências legais aos desafios reais da inclusão educacional**" no Paraná. Jacqueline Lidiane de Souza Prais e Hallison Fernando Rosa discutem sobre a inclusão educacional e a importância da formação didático-pedagógica dəs professorəs universitáriəs no ensino superior. Əs autorəs partem do problema de pesquisa: De que maneira a formação də professorə universitáriə tem sido contemplada no contexto da inclusão educacional? Essa questão é relevante porque a discussão para docência na educação básica é polarizada, mas é no ensino superior que a formação inicial oferece subsídios teóricos e práticos aəs licenciandəs que trabalharão como docentes na educação básica brasileira. A formação pedagógica dəs professorəs universitáriəs é um dos aspectos a ser problematizado no contexto da efetivação da inclusão. Os objetivos específicos são: explicitar bases legislativas sobre a formação docente para a educação superior; apresentar subsídios necessários à formação də professorə universitáriə no contexto da inclusão educacional; apontar desafios sobre a inclusão no ensino superior, relacionada à formação didático-pedagógica dəs professorəs universitáriəs. A metodologia da pesquisa bibliográfica é complementada pela análise documental na modalidade qualitativa. Os principais resultados são que o requisito de ingresso como docente no ensino superior não expressa preocupação com a formação pedagógica e a pós-graduação enfatiza a realização de pesquisa e a promoção de pesquisadorəs. A democratização do ensino superior para alunəs com deficiência, por meio de políticas afirmativas, expressa o direito de acesso, mas esbarra no desafio da capacitação docente para satisfazer as necessidades de aprendizagem dəs alunəs. O artigo oferece uma contribuição ao campo da formação docente para a inclusão educacional de alunəs com deficiência voltada para professorəs universitáriəs.

Finalmente, no artigo que conclui o dossiê, temos uma contribuição internacional a partir do contexto do Canadá em "**Vendo a inclusão escolar pelas lentes da diversidade cultural: uma análise de atividades de ensino-aprendizagem em estudos sociais no ensino fundamental**". Anderson Araújo-Oliveira explica que nas escolas da província francófona do Québec, a diversidade cultural é abordada, entre outras maneiras, pela grande área de formação intitulada "Cidadania e viver-juntəs", cujo objetivo principal é "permitir que əs

alunəs participem da vida democrática da sala de aula ou da escola e desenvolvam uma atitude de abertura ao mundo e de respeito pela diversidade". O cumprimento desse objetivo requer diferentes aprendizagens escolares, particularmente aquelas realizadas nas disciplinas específicas aos estudos sociais: história, geografia e educação para a cidadania. No entanto, é necessário reconhecer a dificuldade dəs professorəs em compreender a grande área de formação em suas práticas cotidianas, bem como a ausência de propostas oficiais para o tratamento didático da diversidade no ambiente escolar. Assim, o autor propõe uma reflexão sobre a diversidade cultural nas escolas a partir de uma análise crítica do lugar ocupado por ela no currículo escolar do Québec e o tratamento didático nas atividades de ensino e aprendizagem planejadas por futurəs professorəs.

Entendemos que o esforço dəs autorəs que contribuem neste dossiê coaduna-se à noção de didática multidimensional – apontada por Franco e Pimenta (2016, p. 551) –, que "assume como pressuposto a noção de multirreferencialidade para subsidiar seu compromisso com o ensino (fenômeno complexo) no momento em que as pesquisas na área se voltam para as práticas, interrogando-as quanto aos seus resultados". Ainda, de acordo com as autoras, esperamos que o dossiê contribua também à medida que possibilita compreender as práticas, numa perspectiva que se aproxima da curiosidade científica, mas também ética, e que aponta para o trabalho conjunto entre professorəs e pesquisadorəs.

Referências

ABREU, Samara M. B. de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia M. Aprendizagens didáticas pela alteridade: experiência autoformadora na supervisão no PIBID educação física do IFCE. **Cenas Educacionais**, 4, e10655, 2021. Disponível em de https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10655

ARAÚJO-OLIVEIRA, Anderson. Vendo a inclusão escolar pelas lentes da diversidade cultural: uma análise de atividades de ensino-aprendizagem em estudos sociais no ensino fundamenta. **Cenas Educacionais**, 4, e9523, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9523

CARLOS, Nara L. S. D., CAVALCANTE, Ilane F.; MEDEIROS NETA, Olivia M. de. Currículos de habilitações do ensino de 2° grau no estado do Rio Grande do Norte entre 1971 a 1996. **Cenas Educacionais**, 4, e9538., 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9538

CORSINO, Lciano N. O ensino de história e cultura afro-brasileira na concepção de docentes de duas escolas da rede estadual de são paulo. Cenas Educacionais, 4, e10794. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10794

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educação & Sociedade** [online]. 2016, v. 37, n. 135, pp. 539-553. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016136048

LIMA, Tamara R.; CRUSOÉ, Nilma M. de C. Sentidos de professoras sobre prática pedagógica no primeiro ano do ensino fundamental: uma abordagem fenomenológica. **Cenas Educacionais**, 4, e10863, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10863

LOPES, Cloris V. Alves, MIRANDA, K. A. N. S. Paulo Freire e os direitos humanos: por um diálogo efetivo. **Cenas Educacionais**, 4, e9348, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9348

MAGALHÃES, M. de L. T.; PORTO, B. S. A racionalidade pedagógica e os saberes sobre o ensino: um estudo sobre a epistemologia da prática docente. **Cenas Educacionais**, 4, e8928, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8928

MÜLLER, Karine de A., OLIVEIRA, Ueliton P. de; CONCEIÇÃO, Willian. L. da. Ensino da educação física entre muros e grades: narrativas (auto)biográficas e reflexões compartilhadas. **Cenas Educacionais**, 4, e10773, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10773

PEREIRA, A. C. R. Um relato de experiência sobre o estágio supervisionado na educação de jovens e adultos: e a didática com isso?. **Cenas Educacionais**, 4, e9539, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9539

PORTO, B. de S. Por uma didática crítica e lúdica. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10658, 3 fev. 2021. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10658

PRAIS, Jacqueline L. de S.; ROSA, Hallison F. Formação didático-pedagógica na educação superior: das exigências legais aos desafios reais da inclusão **educacional. Cenas Educacionais**, 4, e10231. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10231

SOUSA, Galdino R. de, ALVIANO JÚNIOR, Wilson; COLPAS, Ricardo D. Periferia, poder e cultura: praticando o currículo cultural e a interdisciplinaridade na educação básica. **Cenas Educacionais**, 4, e9355, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9355

SOUZA, Tatiane P. de. A didática e a ancestralidade: a congada como uma prática social. **Cenas Educacionais**, 4, e10656, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10656

VENÂNCIO, Luciana; BRUNO, Brena. D.; SILVA, Iury C. de C.; FLOR, Breno J. M. S. de, GONÇALVES, Yasmin; SANCHES NETO, Luiz. Temas e desafios (auto)formativos para professorəs de educação física à luz da didática e da justiça social. **Cenas Educacionais**, 4, e10778, 2021. Disponível em https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10778